

Ministério do Meio Ambiente  
Secretaria de Biodiversidade e Florestas  
Departamento de Conservação da Biodiversidade

# Livro Vermelho

## da Fauna Brasileira

### Ameaçada de Extinção

Editores

Angelo Barbosa Monteiro Machado

Gláucia Moreira Drummond

Adriano Pereira Paglia

Biodiversidade 19  
Brasília, DF - 2008

**Equipe Executora****Ministério do Meio Ambiente**

Braulio Ferreira de Souza Dias  
Daniela América Suárez de Oliveira  
Júlio César Roma  
Lidio Coradin

**Coordenação Técnica Executiva**

Breno Reis Versiani . Fundação Biodiversitas  
Carlos Fellipe Mendes Mariz . Fundação Biodiversitas  
Cássio Soares Martins . Fundação Biodiversitas  
Olívia Bittencourt . Fundação Biodiversitas  
Rafael Thiago do Carmo . Fundação Biodiversitas

**Estagiárias**

Amanda Alves dos Santos . Fundação Biodiversitas  
Cláudia Márcia Almeida Rios . Fundação Biodiversitas

**Projeto Gráfico**

Carlos Weyne  
Túlio Linhares

**Revisão**

Célia Arruda  
Marise Muniz

**Revisão Final**

Carlos Fellipe Mendes Mariz . Fundação Biodiversitas  
Rafael Thiago do Carmo . Fundação Biodiversitas

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

---

L762

Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção / editores Angelo Barbosa Monteiro Machado, Gláucia Moreira Drummond, Adriano Pereira Paglia. - 1.ed. - Brasília, DF : MMA; Belo Horizonte, MG : Fundação Biodiversitas, 2008.  
2v. (1420 p.) : il. - (Biodiversidade ; 19)

Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7738-102-9

1. Espécies em extinção - Brasil. 2. Animais silvestres - Brasil. I. Machado, Angelo, 1934-. II. Drummond, Gláucia Moreira. III. Paglia, Adriano Pereira. IV. Brasil. Ministério do Meio Ambiente. V. Fundação Biodiversitas. VI. Série.

08-2571. CDD: 333.95420981  
CDU: 330.524:504.74.052(81)

24.06.08 26.05.08

007330

---

Ministério do Meio Ambiente - MMA  
Centro de Informação e Documentação Ambiental Luis Eduardo Magalhães - CID Ambiental  
Esplanada dos Ministérios - Bloco B - Térreo - CEP 70068-900  
Tel: +55 61 3317-1235 - Fax: +55 61 3317-1980



## ***Steindachneridion scripta*** (Ribeiro, 1918)

NOME ATUAL: *Steindachneridion scriptum*

NOME POPULAR: Surubim; Bocudo; Suruvi

FILO: Chordata

CLASSE: Actinopterygii

ORDEM: Siluriformes

FAMÍLIA: Pimelodidae

### STATUS DE AMEAÇA

Brasil (MMA, IN 05/04): Ameaçada

Estados Brasileiros: PR (VU)

### CATEGORIAS RECOMENDADAS

Mundial (IUCN, 2007): não consta

Brasil (Biodiversitas, 2002): **EN – A2ace; B2ab(iii)**

### INFORMAÇÕES GERAIS

*Steindachneridion scriptum* é um bagre de grande porte, atingindo 90 cm e 7,0 kg (Zaniboni Filho *et al.*, 2004). Espécie reofílica, sendo encontrada em locais profundos que sucedem corredeiras em rios de médio a grande porte. Apresenta hábito noturno e aparentemente realiza movimentos migratórios moderados para a reprodução (Agostinho *et al.*, 2003; Zaniboni Filho & Schulz, 2003). Estudos de biologia alimentar e reprodutiva foram realizados no alto rio Uruguai por Meurer & Zaniboni Filho (2000), revelando que é uma espécie essencialmente piscívora, apresentando atividade alimentar mais intensa durante o outono. Esses autores verificaram que o suruvi apresenta desova total concentrada durante a primavera e início do verão, com a liberação de ovócitos com diâmetro médio de 1,43 mm e fecundidade relativa média de 16.090 ovócitos/kg de peixe. Essa espécie apresenta ovócitos maiores que o observado para outros Pimelodídeos e fecundidade bem mais reduzida, característica de espécies com estratégias de migrações reprodutivas mais restritas. Os ovos hidratados têm diâmetro médio de 2,78 mm e as larvas eclodem 18 horas após a fecundação, à temperatura de 26°C (Nakatani *et al.*, 2001). Dados não publicados sobre a espécie nos tributários do alto rio Paraná revelam que a reprodução ocorre essencialmente nos meses de outubro a dezembro, podendo se estender até fevereiro, sendo a maturidade alcançada aos 42,0 cm (machos) e 48,0 cm (fêmeas) de comprimento total (Núcleo de Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura [Nupelia]/Universidade Estadual de Maringá). A relação entre a idade e o comprimento desta espécie é desconhecida. Já a relação entre o comprimento total (Ct) e o peso (Pt) pode ser expressa pela equação  $Pt=0,013429 \cdot Ct^{2,951}$ . Sua importância nos desembarques da pesca artesanal varia entre bacias. Assim, na região do alto rio Uruguai, amostragens realizadas entre 1995 e 2005 (dados não publicados do Laboratório de Biologia e Cultivo de Peixes de Água Doce [Lapad]/Universidade Federal de Santa Catarina) revelaram que, embora a espécie represente apenas 0,2% do total de peixes capturados pela pesca científica e 5,1% da biomassa, sua participação nos desembarques da pesca artesanal equivale a 41,3% do total capturado na região, o que representa 31,3% da biomassa total capturada (dados não publicados do Laboratório de Biologia e Cultivo de Peixes de Água Doce [Lapad]/Universidade Federal de Santa Catarina). É também listada dentre as espécies mais frequentes nas capturas realizadas no Uruguai inferior, bem como no reservatório de Salto Grande (Sverlij *et al.*, 1998). Já na bacia do alto rio Paraná, a espécie não aparece nos desembarques da pesca artesanal de reservatórios hidrelétricos. De acordo com dados antigos de desembarques pesqueiros e relato de pescadores tradicionais, esta espécie tem sido considerada naturalmente rara na bacia do rio Paraná (Agostinho *et al.*, 2003). Existe uma segunda espécie do gênero *Steindachneridion*, *S. punctatum*, que ocorre tanto na bacia do rio Uruguai como no alto Paraná, e que está sendo revalidada (Garavello, 2005). Diferenças no diâmetro de ovócitos e no período de desova entre as populações do rio Uruguai e do alto Paraná podem ser indicações de que espécies distintas foram estudadas em cada bacia (Agostinho *et al.*, 2003). Assim sendo, os cuidados para a conservação de ambas as espécies devem ser similares.

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre no sistema do alto rio Paraná (afluentes) e na bacia do rio Uruguai. A espécie aparentemente tem, contudo, distribuição local restrita a áreas de corredeiras. Não existem registros da espécie no médio/baixo rio Paraná e no rio Paraguai, áreas onde provavelmente nunca ocorreu. *Steindachneridion scriptum* foi registrada recentemente em alguns trechos do alto rio Uruguai (RS/SC), rio Tibagi (PR), alto rio Paranapanema (SP), rio Ivaí (PR), rio Piquiri (PR), rio Araguari (MG) e rio Corumbá (MG). Como alguns desses rios foram, desde a coleta dos exemplares que documentam os registros, modificados pela construção de usinas hidrelétricas, algumas dessas localidades provavelmente já não mais abrigam a espécie.

## PRESENÇA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

No Estado do Paraná, a espécie ocorre no rio Piquiri, próximo ao PARNA de Ilha Grande e à APA Federal das Ilhas e Várzeas do rio Paraná. No rio Uruguai, ocorre na região do PE do Turvo (divisa entre Rio Grande do Sul e Argentina, onde se situa a Reserva Nacional de Moconá).

## PRINCIPAIS AMEAÇAS

Por ser uma espécie que ocorre em regiões de corredeira, é sensível à destruição do habitat por represamentos. Como aparentemente a espécie possui distribuição naturalmente local, restrita a esse tipo de habitat, a preservação de trechos lóticos não encachoeirados não é suficiente para garantir sua conservação. A pesca com redes de espera e despejos de indústrias de papel e celulose são ameaças adicionais na bacia do rio Uruguai (Reis *et al.*, 2003).

## ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO

A principal estratégia para a conservação de *S. scriptum* é através da proteção do seu habitat, ou seja, deve ser evitado, ou no mínimo muito bem avaliado, o eventual desenvolvimento de empreendimentos hidrelétricos em áreas de corredeiras conhecidas como habitadas pela espécie. Também é necessário intensificar estudos sobre suas biologia e ecologia, que ainda são pouco conhecidas, bem como levantamentos com o intuito de localizar populações adicionais da espécie.

## ESPECIALISTAS/NÚCLEOS DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO

Nupélia/UEM: biologia e ecologia. Lapad/UFSC: biologia e cultivo. Julio Garavello (UFSCar): sistemática.

## REFERÊNCIAS

1, 5, 174, 289, 315, 350, 413, 469 e 470.

Autores: *Ângelo Agostinho, Evoy Zaniboni Filho, Oscar Shibatta e Julio Garavello*

